

Ana Arruda Callado é professora assistente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutoranda em Comunicação e Cultura e autora de Como se faz um jornal comunitário (Vozes, 1985).

Bila Sorj é doutora em sociologia pela Universidade de Manchester, Inglaterra, professora-adjunta do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e dedica-se ao estudo de relações de trabalho, setor informal e relações de gênero.

Clarice Nunes, doutora em Ciências Humanas e Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, é professora-adjunta da Universidade Federal Fluminense, onde pesquisa e leciona História da Educação Brasileira para a graduação e pós-graduação em Pedagogia. É autora de vários artigos publicados em revistas regionais, nacionais e internacionais especializadas em pedagogia.

Christopher Peterson é médico sanitário, mestrando em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, médico assessor do Projeto de Saúde na Prostituição, tradutor e intérprete. Autor do artigo "Organizing a Project with Health in Rio de Janeiro", in Public Health, nº 106, Nottingham, Inglaterra. E verteu para o inglês Environment and Democracy (Ibase, 1992) e Batuque, Samba and Macumba: Drawings of Gestures and Rhythm (1926-1934) de Cecília Meirelles (Funarte, 1985).

Danda Prado é psicóloga social, pesquisadora da Universidade de São Paulo, doutora pela Universidade de Paris VII, autora de Ser Esposa a Mais Antiga Profissão, Cícera, um destino de mulher, O que é uma família e O que é aborto.

Heleith Saffioti é professora titular aposentada da UNESP, pesquisadora do CNPq junto ao Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo e professora participante da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É autora de A Mulher na Sociedade de Classes (Vozes, 1979), Emprego Doméstico e Capitalismo (Vozes, 1978), Poder do Macho (Editora Moderna, 1987), dentre outros.

Heloisa Buarque de Hollanda é diretora do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos, vinculado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, autora de Impressões de Viagem – cpc, vanguarda e desbunde:1960/70 (Editora Rocco, 1992) e organizadora de Pós-Modernismo e Política (Editora Rocco, 1991).

Leila Linhares é advogada, cientista política e diretora do Cepia-Cidadania, Estudo, Pesquisa, Integração e Ação. Foi co-autora dos livros Espelho de Vênus: Identidade Social e Sexual da Mulher (Brasiliense, 1981), Direito e Conflito Social (Zahar, 1981) e autora do ensaio "A Situação dos Direitos Reprodutivos no Brasil" in Política y Población en Argentina (Ed. Senado da Argentina, 1990), dentre outros.

Marco Aurélio Garcia estudou filosofia e direito e fez pós-graduação na Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris. Foi professor da Universidade do Chile entre 1971 e 1973 e do departamento de História da Universidade de Paris VIII-Vincennes. Atualmente é professor do departamento de História da UNICAMP. Autor de dezenas de estudos publicados em revistas e livros na França, Estados Unidos, Alemanha e diversos países da América Latina, dedica-se a pesquisa dos movimentos operários, das esquerdas e do pensamento socialista.

Maria Berenice Godinho Delgado é assistente social, coordenadora geral da Comissão Nacional sobre a Questão da Mulher Trabalhadora da Central Única dos Trabalhadores-CUT, assessora do CEDI – Centro Ecu-
mênico de Documentação e Informação e professora da Pontifícia Universidade Católica PUC-SP.

Maria Carneiro da Cunha é jornalista e escritora, foi fundadora do jornal Mulherio (1981-1988) e publicou os livros O que é Aborto, em co-autoria com Carmen Barroso, para a Frente de Mulheres Feministas (Cortez, 1980) e Comportamento Sexual – A Revolução que Ficou no Caminho (Nobel, 1988).

Maria José Rosado é doutora em Sociologia pela Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, professora titular da Cátedra Feminista no Instituto Metodista de Ensino Superior, S. Bernardo do Campo, S.P., membro da Diretoria do Instituto de Estudos da Religião – ISER, Rio de Janeiro e autora do livro Vida Religiosa nos Meios Populares (Petrópolis, Vozes, 1985).

Maria Margareth Lopes é colaboradora da Comissão Nacional sobre a Questão da Mulher Trabalhadora junto à Comissão Nacional de Meio Ambiente da Central Única dos Trabalhadores – CUT, integrante do CIM – Centro Informação Mulher e professora da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Mary Garcia Castro é socióloga, professora do departamento de Mestrado em Sociologia da Universidade Federal da Bahia, pesquisadora bolsista CNPq e PHD em Sociologia pela Universidade da Flórida. De 1978 a 1981 foi consultora da Organização Internacional do Trabalho – OIT na Colômbia e de 1981 a 1982 foi professora visitante da Universidade de Nova Iorque. É autora de Muchachas No More: household workers in Latin America and the Caribbean (Temple University, 1989).

Miriam Lifchitz Moreira Leite é pesquisadora do Centro de Apoio à Pesquisa em História-CEAPH, da Universidade de São Paulo, autora de A Condição Feminina no Séc XIX no Rio de Janeiro (Hucitec/Edusp) e de A Outra Face do Feminismo – Maria Lacerda de Moura (Editora Atica).

Naumi de A. Vasconcelos, psicanalista e escritora, foi fundadora e coordenadora do IEROS – Instituto de Estudos Interdisciplinares sobre Relações Sociais de Gênero da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Paola Cappellin é doutora em sociologia, professora do Mestrado de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais da UFRJ. Autora de ensaios e artigos sobre as relações entre movimento sindical e a construção social de gênero.

Rosiska Darcy de Oliveira é escritora, fundadora e diretora do IDAC (Instituto de Ação Cultural) e professora da PUC-Rio. É autora de Le Féminin Ambigu, La Culture des Femmes e Elogio da Diferença: o feminino emergente.

Sandra Mara Garcia é antropóloga, mestre em Estudos do Desenvolvimento pelo Institute of Development Studies, University of Sussex, Inglaterra e atualmente trabalha no Programa de Direitos Reprodutivos – PRODIR, da Fundação Carlos Chagas.

Valéria de Marco é doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP, professora de Literatura Espanhola no Departamento de Letras Modernas da USP e autora de O Império da Cortesá, Luciôla um Perfil de Alencar (Martins Fontes, 1986).

Valéria Lamego é jornalista, pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos e mestranda em Teoria da Cultura ECO/UFRJ. Atualmente dedica-se à pesquisa sobre relações de gênero na literatura brasileira da década de 30 e 40.

Vera Maria Pereira, socióloga, mestre em Ciência Política pelo IUPERJ e doutora em sociologia pela Universidade de São Paulo, é professora do departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciência Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Edita a Revista Brasileira de Ciências Sociais da ANPOCS, é autora de O Coração da Fábrica (Campus, 1979) e traduziu A Nova Classe Média de C. Wright Mills (Zahar, 1 ed 1968).

AOS COLABORADORES

1. revista **estudos feministas** aceita originais sob a forma de artigos, resenhas, ensaios e informações para a rubrica Agenda, cuja abordagem assista ao seu interesse temático editorial.
2. A publicação dos trabalhos está condicionada a pareceres *ad hoc*. de membros do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo. Eventuais sugestões de modificação de estrutura ou conteúdo por parte da Editoria, serão elaboradas em consenso com o autor.
3. Os textos deverão ser enviados em disquete flexível de computador padrão IBM PC, junto à cópia impressa, usando mão dos programas de edição de texto tipo Word ou Word Perfect.
4. Pede-se que os textos sejam marginados à esquerda e digitados em espaço duplo, não contendo marcações.
5. Os seguintes itens devem ser observados na realização dos textos :
 - . aspas simples para palavras com emprego não convencional
 - . aspas duplas para citações
 - . itálico para palavras estrangeiras e neologismos
 - . sublinhar títulos de obras e publicações, com apenas a primeira letra em caixa alta
 - . as notas de pé de página, numeradas correlativamente, deverão vir ao final de todo o texto e nelas deverão estar incluídas todas as referências bibliográficas
6. Referências bibliográficas obedecerão ao seguinte critério :
 - . **LIVRO** – nome do autor, título do livro (sublinhado), local de publicação, editora, data de publicação, número(s) da(s) página(s)
 - . **ARTIGO** – nome do autor, título do artigo entre aspas, nome do periódico (sublinhado), volume e número do periódico, data de publicação, número(s) da(s) página(s)
7. Os artigos deverão conter até 25 laudas (acompanhados de resumos de, no máximo, 5 linhas), os ensaios 15 laudas, resenhas de 4 a 8 laudas, registros 1 lauda, e as informações para a rubrica agenda até 20 linhas.
8. Os dados sobre o autor (cargo que ocupa, últimas publicações...) não deverão ultrapassar 5 linhas.